

O MERCANTIL

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSE ELIARIO DA SILVA QUINTANILHA.

PARTIDA DOS CORREIOS PARREIRELA,
Para Jaguna a 3, 10, 18 e 26, excep-
to em Fevereiro que parte no dia 1.º
Para S. Francisco nos dias 12 e 28

ASSIGNATURAS:
Por anno 80000
Por semestre 50000
Por trimestre 30000
pagamento adiantado.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, ás quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, communicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados, devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n.º 2.

Pedimos a todas as pessoas que são devedoras quer de publicações, quer de assignaturas á esta typographia, o obsequio de mandarem saldar suas contas, para que também possamos acudir aos não poucos compromissos que estão sobre esta empresa. É a primeira vez que fazemos tal pedido e esperamos ser attendidos.

Desterro, 31 de Fevr. de 1869.
Avila & Quintanilha.

TRANSCRIPÇÃO

LIBELLO DO POVO

POR

TIMANDRO.

NOVA TENTATIVA CONTRA AS LIBERDADES DO BRASIL.—RAPIDA VISTA D'OLHOS SOBRE OS SUCESSOS DA EUROPA EM 1848.—TIMANDRO TIRA DO ESTADO ACTUAL DO MUNDO RISONHAS ESPERANÇAS PARA OS OPPRIMIDOS, E PREDIZ A QUEDA DA TIRANIA.

(Continuação do n.º antecedente.)

A Sardenha abre a carreira, por onde chegará a firmar o imperio da liberdade, da qual a esbultava a politica retrograda dos conselhos aulicos: ella ostenta á frente de seus destinos um principio que inculcando se excepção de outros principes, e parecendo convertido aos principios do século, tornou-se o palladio da causa dos povos; e a esperança da independencia da terra commum.

A Toscana segue o impulso da Sardenha. Parma, Placencia, Modena, arvoram igualmente o estandarte da revolta contra seus respectivos Agustulos, os anões huerlescos do despotismo europeu, que avexam a liberdade, avexados elles

proprios pelo potentado do Norte, a quem servem de carcereiros vis, e instrumentos submissos.

O leão de S. Marcos expande as azas, ao resfolgar os sons repercutidos da liberdade; Veneza restaura sua independencia, e com ella essa magnifica republica, a esposa do Adriatico, a que outr'ora teve o esplendor do seu commercio, e sua alta importancia nos mares. Servindo de atalaia á Italia septentrional ella jura sepultar-se antes em suas lagunas do que dobrar a cerviz ao jugo de Vienna.

A Lombardia insurgida em massa contra a casa da Austria, salda com enthusiasmo a aurora da regeneração, e a marcha dos reis cavalheiros, que rasgando os tratados anti-nacionaes de 1815, vem reunir-se ao campo da batalha, em que se decidira da sorte da liberdade Italica.

Milão desaparecido, e sem outras armas além das que o furor da resistencia ministra, renova os prodigios de sua energia antiga contra Frederico Barba-roxa. A fortuna parece a principio sorrir-se aos esforços magnanimos de um povo, que pugna pela mais justa das causas; já as armas sardas e lombardas triumpham em uma serie de combates designaes ás margens do Adige e do Fagliament; já a aguião austriaca esvoaça em retirada; soltando das garras sangrentas a presa, que tinha segura. — Não permitiram porém os acasos da força, que tão de prompto fosse alludida a obra da conquista, e da usurpação, e as victorias succedem aos revezes...

Mas a liberdade não está ali perdida; os povos aparelham se com recrescido impeto; e o dia se appropinqua, em que esse bello nome de Italia, que por tão dilatadas eras exprimeo entre os homens a gloria das armas, o genio civilizador, o brilho das letras, a magnificencia dos artes, deixará de ser o simples resumo de uma grande historia morta, para tornar-se o symbolo de um povo vivo, independente, e livre.

Voltemos no entanto as vistas para o painel não menos curioso, que do outro lado do Rheno nos offerecem as monarchias do direito divino, sobre cujas grimpas soberbas entenebrece agora o dia, e

estala a tempestade de todos os pontos do horizonte. Frustrar a influencia das reformas representativas na Alemanha, era o affan das cortes de Berlin e Vienna, a cuja tabella a havia entregue a alliança liberticida, que dos reis tomou o nome de santa. Os bons allemaes pareciam resignados com a sua sorte, porém uma revolução lenta, profunda, adequada ao caracter germanico, ali solapava pelo alicerce o monstruoso artefacto do mando absoluto. A mesma Prussia, como que forçada a consentir em seus estados o movimento da riqueza e da intellectualidade, para melhor resguardar-se da expansão politica da civilisação, preparava sem o querer futuros mais nobres a seus subditos.

São em fim a hora, em que essa revolução confinada na região das idéas especulativas, e amadurecida pelo tempo, vai traduzir se em actos praticos, e receber a sancção material pelo contacto da lava incandescente, que a cratera franceza arroja em todas as direcções. Em quanto a bandeira da liberdade e da reforma, é victoriosa pelas acclamações unanimes da Alemanha, o que é que se passa debaixo do tecto doutado dos palacios, onde residem aquelles, em cujas mãos está o atalhar o tropel de desastres e calamidades que a repulsa dos justos votos de seus subditos, e que aitaria consuetudinariamente comigo? O que é que se passa, Santo Deus! Todos os aristocratas, deados de privilegios, todos os cortesãos, que vivem das fertilidades do imposto, todos os zangões sociaes, todos os vampiros, reúnem-se em chusma a roda dos thronos, e dizem ao ouvido de cada um dos reis:

« Oh vós, que sois a emanação do proprio divino, o transumpto de Deus na terra, e sobre cuja fronte ungida pela igreja brilha o emblema de uma mente infallivel e de um coração impecavel; vós, que distaes tanto do resto dos humanos, quanto da materia bruta dista a força intelligente que a move; rei poderosissimo, sapientissimo, nobilissimo, augustissimo, peuhor de nossas venturas presentes e futuras, sustentae a dignidade das prerogativas de vossa corôa, esses flores antigos da realza Teutonica, contra as quaes uma mino-

ria turbulenta ousa erguer vozes rebeldes e sacrilegas, fallando em reformas em nome da nação! A nação! Ah! se ella tivesse o direito de querer alguma cousa, seria simplesmente a continuação da ordem, que é a condição unica e suprema de toda felicidade, e além da qual nada mais ha que desejar. Mas a vós, seu soberano e tutor, é a quem compete cogitar e querer por ella; no que ganha incalculavelmente a nação, porque a opinião publica é sempre erronea e barbaica, e a da corôa, aconselhada por seus feis aulicos, sempre excellente e salutar.

« Se cerceando vosso poder, hereditario, conseguisse a nação ser regida, segundo o impulso de suas proprias idéas, e na conformidade de seus votos, então ai da monarchia! Ella tornar-se-hia popular, e deixando por isso de existir, cabiriamos todos na desesperação da miseria, na ignominia da anarchia. Quaes seriam os miseros fados da especie humana abandonada a si mesmo, sem o amparo de um rei e de uma corôa?

« Senhor, a maioria judiciosa do povo abomina o progresso, a liberdade, a reforma; uma unica cousa ama com paixão, e vem a ser o throno.

« E tu, que vés descer o rio da vida allegra, que a meslud cammo, Commo cammo, e que me fêceu desde o general até o ultimo soldado, será prodigalizada a S. Ex. o Sr. general Guilherme, sendo cumpridas as condições como o foram a de V. Ex. e devendo vos em... que vos offeria a amabilidade desinteressada dos candidatos ás graças; e onde não fallam nem os passaros custosos de Phera, os gelos engrinaldados de resas de estio, nem os aureos trilineos corbados de espuma de Falerno. Este espectáculo deslumbrador de vossa fortuna é o que basta para que o povo tambem se repete: felicissimo, e dirija votos ardentes ao céo pela perpetuidade de governo de um principie, que com e com tão bom apetite, e baila com tamanha desembaraço.

« Quando isto porém assim não fóra, lembrai-vos que a magestade do throno rebaixa se e avilta-se, acquiescendo ás exigencias, sejam quaes forem, daquelles

FOLHETIM DO MERCANTIL.

O SEGREDO DE AUGUSTA.

ROMANCE ORIGINAL BRASILEIRO

Por Machado de Assis.

(Conclusão.)

Vasconcellos ficou fazendo esta reflexão. De tudo quanto elle disse só acreditou que já não tem nada. Mas é inutil esperar; duro com duro não faz bom muro. Pela sua parte Gomes desceu a escada dizendo consigo: — O que acho singular é que estando pobre viesse dizer-me assim tão antecipadamente quando eu estava cahido. Mas esperará; de balde: duas metades de cavallo não fazem um cavallo. Vasconcellos desceu. A sua intenção era communicar a Au-

gusta o resultado da conversa com o pretendente. Uma cousa, porém o embarcava; era a insistencia de Augusta em não consentir no casamento de Adelaide, sem dar nenhuma razão de recusa.

— La pensando n'isto, quando, ao atravessar a sala de espera, ouviu vozes na sala de vizita.

— Era Augusta que conversava com Carlota.

— La entrar quando estas palayras lhe chegaram ao ouvido:

— Mas Adelaide é muito criança.

— Era a voz de Augusta.

— Criança disse Carlota;

— Sim, ella não está em idade de casar.

— Mas eu no teu caso não punha embargo ao casamento, ainda que fosse a aqua alguns mezes, porque o Gomes não me parece má rapaz.

— Não é; mas emfim eu não quero que Adelaide se case.

Vasconcellos collou o ouvido á fechadura, e tentou perder uma só palavra do dialogo.

— O que eu não comprehendo, disse Carlota, é a tua insistencia. Mais tarde ou mais cedo Adelaide ha de vir a casar-se.

— Oh! o mais tarde possível, disse Augusta.

Houve um silencio.

Vasconcellos estava impaciente.

— Ah! continuou Augusta, se soubesses o terror que me dá a idéa do casamento de Adelaide.

— Porque, meu Deus?

— Porque, Carlota? Tu pensas em tudo, menos n'uma cousa. Eu tenho medo por causa dos filhos, isto é, dos netos! A idéa de ser avô é horrivel Carlota.

Vasconcellos respirou, e abriu a porta.

— Ah! disse Augusta.

Vasconcellos comprimentou Carlota; e apenas esta sahio, voltou-se para a mulher, e disse:

— Ouvi a tua conversa com aquella mulher...

— Não era segredo, mas não viste?

Vasconcellos respondeu sorrindo:

— Ouvi a causa de teus terrores. Não enlei nunca que o amor da propria belleza pudesse levar a tamanho egoismo. O casamento com o Gomes não se realisa; mas se Adelaide amar algum, não sei como lhe recusaremos o nosso consentimento.

— Até lá... esperamos, respondeu Augusta.

A conversa parou n'isto; porque aquelles dous condistanciavam-se muito; um tinha a cabeça nos prazeres ruidosos da mocidade, ao passo que a outra meditava exclusivamente em si.

No dia seguinte Gomes recebeu uma carta de Vasconcellos concebida n'estes termos:

« Meu Gomes. — Occorre uma circumstancia inesperada; é que Adelaide não quer casar. Gastei a minha logica mas não alcancei convencel-a.

« Teu Vasconcellos. »

Gomes debrou a carta e accendeu com ella um charuto, e começou a fumar fazendo esta reflexão profunda:

— Onde acharei eu uma herdeira que me queira por marido?

Se algum souber avise-o em tempo. Depois do que acabamos de contar, Vasconcellos e Gomes encontraram-se ás vezes na rua ou no Alcazar; conversam, foforam, dão o braço um ao outro, exactamente como dous amigos; qões nunca foram ou como dous velhos que são dous abandonados e não se podem mais ajudar. FIM

sobre quem exerce a soberania por imprescriptível direito de propriedade. O que salva os estados é o terror e não as concessões.

Assim fallou a turba dos cortesãos; e os príncipes extasiados da sabedoria que descobriam nestes accantos da lisonja, do embuste e da traição, resolveram não ceder, e recorrer á violência. Mas os povos, a quem as luzes, e com ellas o sentimento de seu valor e dignidade, cresceram como os cabellos ao homem forte da escriptura, não voltam cara aos cruentos apprestos da corte, e á luta abominavel a que os condemna.

Em Vienna, as bayonetas mercenarias succumbem depois de pelejas encarniçadas nas ruas em que a população se mostra digna do grande fim a que aspira. O direito divino inclina-se ante o da sabedoria nacional, debaixo de cujo imperio é convocada a assembleia dos notaveis do reino, e são outorgados todos esses direitos e garantias, por amor dos quaes se mandara degollar os cidadãos. No mesmo momento a Bohemia lança mão das armas, reorganisa uma constituição sua.

A Hungria, que é chave do Danubio, a barreira da Europa contra a ambição moscovita no Oriente, e a protectora das povoações, que demoram nas ribeiras do seu rio nacional, insurge-se igualmente; arraza os monumentos da feudalidade; vende os bens ecclesiásticos, e constitue-se independente d'Austria.

Em presença destes successos, que encadeam-se com fulminante rapidez, Fernando I desorienta-se; ora abandona-se consternado ao fluxo que o arrastra; ora tenta recuar, apenas tenuissima esperança de recuperar o perdido bruxulea em seu espirito.

Duas vezes abandona precipitadamente o palácio de seus avós; e vai, não sabe para onde, á mercê dos destinos, levando em um sacco de viagem as insignias da realza.

Enquanto as illuminações, o tanger dos sinos, os canticos de gloria, e o ribombo da artilharia assignalam na Austria as victorias da democracia.

Manoel... no adejar da... te o ruido dos passos... que segue os seus; um homem que bate a todas as portas amigas, e a quem nenhuma se abre, como se estivesse ingado da peste, ou ferido pela maldição do céu. Esse homem, para quem não ha piedade na terra, é o chefe altanado da oligarchia do norte; o depositario inflexivel das tradições da santa Alliança; o ministro, que durante quarenta annos assistira por parte do despotismo aos funeraes da liberdade em toda a Europa; é o diplomata, que com o compasso sobre o mappa do mundo repartira as nações entre as dynastias, como em uma feira se distribuem manadas de gado entre os marchantes; é o favorito poderoso, cuja influencia sobrepujara a da corôa, a quem offuscava com sua sombra magnifica. Possa a queda do principe de Metternich ser mais uma lição, de que não ha grandeza solida e duravel para os inimigos da causa do povo; e que o favor e conivencia dos principes não bastam para escorar esses castellos edificadoss á beira do precipicio, e que o primeiro sopro da borrasca derruba e anniquila!!

(Continúa.)

INTERIOR.

Côrte, 20 de Março de 1869.

A resolução não annunciada de tocar nesse porto este paquete da linha estabelecida para o Paraguay, obriga-me a ser muito conciso na exposição das occorrenças da quinzena.

Ainda não chegou o paquete francez da Europa, e a demora explica-se por ter sido de 28 dias o mez passado.

Do Paraguay apenas sabemos que preparava-se uma expedição para o interior, a qual seria confiada ao general João Manoel Menna Barreto.

Dizia-se que Lopes internara-se mais, sem abandonar a nova capital Peribeby onde estava o vice-presidente da republica Sanchez, e ministro americano, e todos

os consules. O exercito do dictador suppunha-se que era de 5.000 homens.

Constava que o general em chefe Guilherme Xavier de Souza achava-se gravemente enfermo. Esta noticia nada tem de official e positiva.

No dia 8 do corrente fez entrada solemne na Igreja Cathedral o Bispo de Rio de Janeiro, D. Pedro Maria de Lacerda.

Da Igreja de S. Pedro á Cathedral e principalmente na rua Direita, a massa da população reunida para receber a benção do joven Diocesano, era tão numerosa e compacta, que impossibilitou o desfileamento do prestilo em duas alas.

S. Ex. Revm. revestida dos ornamentos episcopaes, precedida de todas as irmandades, ordens e confrarias religiosas, do clero e cabido, fez o trajecto, sob visível commoção, com muito custo e demora, rompendo caminho a travéz da multidão ansiosa de ver e saudar o seo tão esperado Pastor.

No dia 9 foi levado ao cemiterio de S. Francisco Xavier o cadaver do Visconde de Inhuma, fallecido na vespera.

Grande do Imperio, Gram-Cruz da Roza, Almirante, Conselheiro de Guerra, mas sobretudo verdadeiro homem de bem, o Visconde gozava da maior consideração e estima nesta Côrte. Nunca houve aqui um enterro mais acompanhado.

He mais uma victima da guerra a que nos provocou o tyranno do Paraguay. Parece porém que a posição que occupou ultimamente na Esquadra em operações mais o ferio pelo lado moral do que pelo physico. Intelligencia robusta, coração-leal, a patria e os amigos perderão em Joaquim José Ignacio um caracter do maior apreço pela integridade e virtudes que o adornavam.

Publicou-se a festejada poesia *Terribilis Dea* do talentoso Dr. Pedro Luiz. Inspirada pela celebre e nunca assás glorificada batalha do Riachuelo, he mais uma producção em honra desse feito brilhante, na qual seo illustrado autor soube reunir ao arrojo do pensamento, versos sublimes em phrasas escolhidas.

Ho me á recordação uma proza igual do nosso distincto poeta Lacerda Coutinho, que tantos applausos mereceu quando lida entusiasticamente pelo sabio Castilho no Club fluminense.

Foi nomeado presidente da provincia do Rio Grande do Norte o Dr. Pedro de Barros Cavalcanti de Albuquerque, tendo sido exonerado o Dr. Manoel Jose Marinho da Cunha.

Por decreto de 12 deste mez, foi promovido a Cirurgião-mór chefe do corpo de saude da armada, o Dr. Cirurgião-mór graduado Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo.

Por decreto de 13 foi nomeado o Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, grande dignitario da imperial ordem da Roza, pelos serviços prestados como Cirurgião mór do exercito no Paraguay.

O centro liberal publicou o seo manifesto justificativo do conselho de abstenção nas ultimas eleições. He peça que deve ser transcripta em todas as folhas do partido da liberdade. Estão assignados—Otoni, Nabuco, Zacharias, Souza Franco, Furtado, Dias de Carvalho, Octaviano, Paragnaguá e Chichorro.

São todos senadores. Inaugurou-se hontem a grande ponte de ferro corredeira que fecha a nova doca da Alfandega.

O conflicto entre o ministro da justiça e o presidente de Relação continua a occupar a imprensa.

O ministro Alencar em tres artigos insertos no *Jornal do Commercio* procurou deffender-se, não o conseguiu. A lingua gem desses artigos revela porem que quem os escreveu poderá ser tudo neste mundo sem inconveniente, menos ministro de Estado. He uma verrina indecente de um menino enfatuado, contra um velho de alta posição social por serviços e illustração que o paiz inteiro reconhece e venera.

Acaba o Sr. Itaboraby de vender 10.000 apolices ao Banco Rural, sendo metade ao preço de 79, e metade ao de 79,5. Que a operação foi vantajosa ao Banco não ha duvida, e a prova está na queixa dos outros preteridos.

O cambio mantem-se...

As apolices geraes vendem-se na Praça a 80 1/2 e a 81.

Partio no transporte *Leopoldina* uma comissão de officiaes de fazenda da marinha para inventariar e arrecadar o imenso material que lá anda pelo Paraguay.

De eleições nada mais digo, porque é cousa que não preoccupa mais a ninguém essa brincadeira com que a policia se divertio.

21 de Março.

Hontem pelo *Bonifacio* relatei as occorrenças da quinzena ultima, agora apenas resumirei as noticias vindas pelos paquetes francezes da Europa e do Rio da Prata, e pelo americano, todos entrados hontem.

No dia 26 do passado, o ministro Gladstone respondendo a uma interpegação de Samuelson sobre rel ções com o Brasil, disse—que o gover no inglez tencionava apre-entar nesta sessão um projecto de lei revogando o *bill* Aberleem, e até julgava que já mesmo naquella dia lord Clarendon fizesse nesse sentido uma proposta na camara alta.

Com quanto perdesse toda a utilidade pratica o referido *bill* desde que cessou o trafico d'africanos, todavia a revogação deve ser agradavel para o Brasil por desaparecer da collecção das leis da Inglaterra semelhante acto offensivo da dignidade do nosso paiz.

Funcionavam as camaras franceza, belga, prussiana, e não entrar em exercicio as da confederação do Norte da Alemanha; bem como a dieta hungara.

A fragata *Radetzki* foi destruida por uma explosão, morrendo 400 pessoas.

Na Russia foi descoberta uma vasta conspiração.

O rei da Grecia explicou em manifesto aos seus subditos os motivos por que aceitara as declarações da conferencia de Paris. Foi dissolvida a camara dos deputados e ficava o reino em secego.

O Schá da Persia marchára para Bagdad com o seu exercito. O Sultão fez avançar um corpo de 10.000 homens. Ignora-se a causa certa desses movimentos militares.

Em Hespanha, o general Serrano tendo de posto o poder perante a representação nacional, recebeu um voto de confiança para continuar a dirigir o governo. Reconduzio o mesmo ministerio.

D. Fernando rei de Portugal viuvo, regeitou a corôa de Castella. Entre os candidatos provaveis sobresahe o duque de Mon pensier.

A revolta de Cuba assumia maiores proporções. Dizia-se que era auxiliada efficazmente pelos Estados-Unidos.

De Portugal nada veio de importante.

O congresso americano votou uma lei para pagar-se em oiro a divida publica, logo que o valor dos *greenbacks* esteja a par do oiro.

Do Rio da Prata o *Aunis* trouxe folhas até 14 do corrente, e noticias da Assumpção até 10.

Estava marcado o dia 15 para marchar para o interior a expedição composta de forças brasileiras e argentinas.

Dizia-se que Lopez abandonára a capital das cordilheiras, Parabeby, e se retirára 15 legoas alem, mas tinha destacamentos de cavallaria em todas as direcções ameaçando mesmo os arredores de Luque.

Crescia as agoas do Paraguay, o que era em favor da projectada empresa de entrar uma divisão da nossa esquadra no arroyo em que se metterão os vapores paraguays.

Desco a canhoeira *Wasp* sem ter podido commanitar com o ministro Mac Mahon.

Parece que a nossa boa alliada, a Republica Argentina, tem suas velleidades de cordilhar-nos depois de tantos sacrificios por ella feitos. Corria em Montevideo que o plano é annexar o Paraguay e o Estado Oriental, para, reconstruido o antigo Vice-reinado, estabelecer-se uma especie de Estados-Unidos do Sul.

Em Montevideo havia crise ministerial e bancaria.

A retir da da circulação de uma quantidade enorme de papel sem certas medidas de prudencia, e quasi de choque, era motivo para a ruina do credito e quebra de grande numero de casas commerciaes. Perto de cem ca-as notaveis e ta-vão fallidas, e muitas suspenderão as suas transacções.

Ainda era questão a resolver a da nacionalidade do ex-Ministro da Fazenda Steward.

PARTE RELIGIOSA.

A Semana Sancta em geral.

A SEMANA SANCTA, tambem se chama SEMANA MAIOR, por motivo dos grandes mysterios que Jesus Christo nella completou, e cuja memoria se celebra em tua Igreja, e aquell que precede Christo.

imediatamente á solemnidade da Paschoa, começando pela Dominga de Palmas. Desde os tempos apostolicos foi ella con-agrada a honrar os mysterios da Paixão, Morte e Sepultura de Jesus Christo, e a represental os aos olhos e a mente dos fieis, mediante os officios e as ceremonias que então se praticam.

Nos primeiros tempos da Igreja se jejuava nesta semana mais rigorosamente do que no resto da quaresma: era chamada *Serofugia*, isto é, o comer sece; os fieis se abstinham dos prazeres os mais innocentes, até mesmo do se saudarem com o beijo da paz, costumado a dar-se na igreja: era vedado todo o trabalho; fechados os tribunaes, punham-se em liberdade os encarcerados, faziam-se mortificações espedicas, dando exemplo os mesmos principes e os imperadores. É cousa mui util considerar os mysterios que se encerram sob o véo das ceremonias todas parciaes desta grande Semana, especialmente no rito romano que é o rito universal e por isso o mais conhecido. Eis pois uma exposição d'ellas em compendio.

Dominga das Palmas

Neste Sancto Domingo se recorda a entrada triumphal que fez Jesus Christo em Jerusalem: 1.º Para fazer conhecer que Elle era o Senhor de tudo: 2.º Para confundir os seus inimigos que se con-tiniam de tanta em-tão honrado pelo povo: 3.º Para animar sempre mais na fé os seus discipulos, fazendo-lhes ver que, si Elle se sujeitava aos soffrimentos, era por propria eleição, e não por força ou necessidade.

Neste triumpho se servio de uma jumentina e de um jumentinho. 1.º Para verificar em si mesmo a prophacia de Zacharias, que tinha dito «Salta de prazer, ó filha de Sião; enche-te de jubilo, ó filha de Jerusalem: eis ahí o teu Rei vir a ti justo e salvador: Elle é pobre, e Elle vem montado sobre uma jumenta, e sobre o potrinho da jumenta.» 2.º Para condemnar neste exemplo de humillade as vãs pompas do seculo. 3.º Para significar os dous diversos povos que da-tinha hora se servio, isto é, na jumentina os judeus já avezados ao jugo da lei, e no jumentinho os Gentios que o não tinham ainda levado.

Se benzeu e se levou em procissão ramos de oliveira e de palma. 1.º Para representar a alegria dos discipulos e devoção do povo para com Jesus. 2.º Para mostrar que os fieis com a penitencia e com as orações da quaresma alcançaram a palma da victoria sobre seus inimigos, e conseguiram a paz da consciencia symbolizada na oliveira que a pomba levou a Noé na arca depois do diluvio.

Conservam-se pois os ramos de oliveira e as palmas nas casas. 1.º Porque em virtude das benções que lhas foram dadas pela Igreja servem a defender-nos dos inimigos. 2.º Porque as palmas lembram a obrigação de combater para alcançar a palma da victoria. 3.º Porque a oliveira que é o symbolo da paz e da doçura, recorda sempre o dever de conservar a paz de Deus e a doçura com o proximo.

Officiatura da Semana Santa.

Nos officios dos tres ultimos dias se deixa o *Gloria Patri*. 1.º Para significar que aquellos dias não se proferia contra Christo senão maldigões e blasfemias. 2.º Para conformar-se aos desejos de Jesus Christo que por propria eleição quiz nestes dias ter escudada a propria gloria para tornar-se o opprobrio dos homens e a abjeção da plebe.

Cantam-se as Lamentações, porque o que Jeremias dizia do povo hebreo, reprehendendo-o de ingratião e ameaçando-o de desolação, a Igreja com mais razão repete sobre os christãos, que renegam com os factos o seu Redemptor, e amontoam sobre seus cabeças os flagellos mais espantosos da divina colera.

Apagam-se as luzes no decurso e no fim do officio das Trevas para significar: 1.º Que em tal tempo Christo, verdadeira luz do mundo, foi obscurecido com mil opprobrios e depois extinguido com a morte. 2.º Os Apostolos destinados a ser a luz do mundo se conservaram por temor escondidos, como se nelles se tivesse extinguido o lume da fé.

Apagando-se as vela do Triângulo, se conserva sempre accessa a mais alta, a qual depois se esconde. 1.º Para conservar sempre na Igreja o lume sagrado, que é o symbolo d'aquella fé que na Igreja não foi já mais extincta. 2.º Para mostrar que a Divindade de Christo, mystico fogo inseparavel de sua humanidade, não fíj jamais extincta, nem obscurecida, mas sómente escondida. 3.º Para significar que a parte superior da alma de Jesus Christo gozava gloria dos comprehensores, em quanto a inferior esava exposta a todos os trabalhos dos viajores.

Se faz grande rumor depois do officio das Trevas para significar: 1.º A sublevação que os Cheltes da Synagoga excitaram no povo contra Jesus. 2.º O clamor das turbas que gritavam «Pilatos—Crucifige, Crucifige, sabem o mesmo juiz o declarava innocente. 3.º O transporte de toda a natureza na morte de Jesus Christo.

Quinta-feira Sancta.

A Quinta-feira Sancta se chama In Cena Domini. 1.º Porque Jesus Christo em tal dia fez com seus Apostolos a ultima ceia solemne em um magnifico salão de Jerusaleem. 2.º Porque nella instituiu Jesus Christo a grande ceia capital da Eucharistia preparada para todos os povos até a consummação dos seculos.

A Quinta-feira Sancta se faz a communhão geral do clero e do povo, para lembrar-nos que em tal dia Jesus Christo com sua propria mão distribuiu aos Apostolos e a todos os outros que se achavam no cenáculo o SS. Sacramento, por elle substituido, depois da ceia legal, debaixo da especie do pão e do vinho.

Se se diz uma missa e esta pela maior dignidade de cada uma Igreja em que se celebra, para indicar que em tal dia somente Jesus Christo consagrou e distribuiu com sua mão o pão e o vinho mudados em seu corpo e em seu sangue.

Se consagram os Oleos, que se usa nos quatro Sacramentos, o Baptismo, o Crisma, a Extrema-Unção e a Ordem, para demonstrar: 1.º Que em tal dia Jesus Christo deputou os Apostolos em seus ministros particulares fazendo-os não só Sacerdotes, mais ainda Bispos. 2.º Que toda a benção procede da Paixão a que Jesus Christo deu principio com a oração no Horto, depois da Ceia.

Se faz cessar o som dos sinos para significar com este silencio: 1.º A tristeza da Igreja. 2.º O silencio dos Apostolos, que, por temor dos Judeos, cessaram de pregar a Jesus Christo, e se pozeram a fugir.

Se faz a lavagem dos pés. 1.º Para honrar a memoria do que fez Jesus Christo aos seus Apostolos. 2.º Para obedecer ao convite de Jesus Christo que depois de ter lavado os pés dos seus Apostolos, os exhortou a imitar o seu exemplo.

Se faz o Sancto Sepulchro com muita magnificencia para lembrar-nos: 1.º Que Jesus Christo foi sepultado em um sepulchro novo, que se tornou glorioso depois da sua resurreição. 2.º Que Jesus Christo, ainda mesmo no simples corpo separado d'alma merece a adoração de todo o mundo, porque está unido á Divindade. 3.º Que deve ser com muito cuidado purificado o nosso coração, quando n'elle, como no sepulchro, está para ser depositado Jesus Christo na Sanctissima Communhão.

Não se costuma ter agia-benta na igreja, para indicar-nos: 1.º Que os fieis nestes dias devem estar de tal modo limpos do peccado a não precisar de purificação. 2.º Que, quando Jesus Christo nos lava com o seu sangue, não convém usar d'outra aspersion.

Fizem-se devotas visitas ao Santo Sepulchro. 1.º Para reparar tantas injurias feitas a Jesus Christo nas sete viagens de sua Paixão. 2.º Para imitar a Sanctissima Virgem e a outras piedotas mulheres que honraram a Jesus Christo já acompanhando-o até o Calvario para assistir á sua morte, já dirigindo-se ao Sepulchro para embalsamar-lhe o cadaver.

Sexta-feira Sancta.

A Sexta-feira Santa se chama in Parasceve, que quer dizer Preparação. 1.º Para indicar que em tal dia os Judeos preparavam todo necessario para o dia de Pascoa em que era prohibido qualquer trabalho. 2.º Para avisar os Christãos a prepararem-se espiritualmente para a proxima Sancta Pascoa.

Se lê o Evangelho e se faz a predica da Paixão do Jesus Christo para convidar todos os fieis: 1.º A ler a e medita-la com devoção. 2.º A agradecer a Jesus Christo o seu amor em soffrer tanto por nós. 3.º A imital-o devotamente mortificando as nossas paixões, e destruindo em nós o peccado, que foi o verdadeiro crucificador de Jesus Christo.

Se ora por todos os estados e nações do mundo, para indicar: 1.º Que Jesus Christo derramou seu sangue por todos os homens. 2.º Que a sua Redempção é tão copiosa que póde pagar superabundantemente os debitos de todos, por mais antigos e enormes, com tanto que se una aos seus merecimentos uma penitencia sincera por parte de quem tiver peccado.

Não se diz missa alguma, porque no dia em que Christo completou o seu sacrificio visível e crente com a effusão do proprio sangue, não convém o novo sacrificio que é incremento, e por isso somente commemorativo d'aquelle que teve lugar sobre o Calvario, se bem, pela identidade da victimas que se sacrificou, continha em si todos os merecimentos, e renova em nosso favor todos os effeitos que foram produzidos pelo primeiro.

Se deixam nus todos os altares. 1.º Para significar a nudez de Christo na flagellação e sobre a Cruz. 2.º Para indicar-nos que Jesus Christo em tal dia foi despojado, não somente de todo o vestido, mais ainda de todo o sequito, desde que os seus Apostolos se pozeram em fuga. 3.º Para inspirar-nos sentimentos de desprezo pelas vaidades da terra, condemnadas por Jesus Christo com tantas humiliações suas.

Se adora solememente a Cruz. 1.º Para demonstrar com o facto, que Jesus Christo mor-

rendo sobre ella, a enobreção, sanctificou, e tornou adoravel para todo o mundo. 2.º Para indicar a estima que nós professamos ao que serviu de instrumento á nossa Redempção.

Se beija o Crucifixo. 1.º Para indicar que, por meio da Paixão, Deus se reconciliou com o homem, o Ceu fez a paz com a terra. 2.º Para imprimir no nosso coração o amor da Cruz indispensavel a levar-se para chegar á salvação. 3.º Para empenhar Jesus Christo a conceder-nos todos aquelles bens que com a sua morte de Cruz nos alcançou. Se deve por isso adorar a Cruz. 1.º Com espirito de compunção, reconhecendo que os nossos peccados foram a verdadeira causa pela qual sobre ella morreu Jesus Christo. 2.º Com sentimento de vivo reconhecimento a Jesus Christo, pois que com sua morte satisfiz por nós á Divina Justiça. 3.º Com vontade resoluta de sempre honrar a Cruz, recebendo das mãos de Deus todas as mysticas cruzes que nos possam affligir.

Sabbado Sancto.

No Sabbado Sancto se faz o Fogo Novo e o Lume Novo para significar: 1.º A vida nova que Jesus Christo tomou na Resurreição. 2.º A vida nova que devem seguir todos os Christãos. 3.º A nova sorte a que foram chamados todos os homens desde que Jesus Christo trouxe á terra o mystico fogo do sancto amor.

O Cirio Paschoal significa Jesus Christo resuscitado, e se deixa até o dia da Ascensão para significar que em t do este tempo Jesus Christo permaneceu visível sobre a terra.

Os Cinco grãos de Incenso com que se apresenta a Cruz sobre o Cirio Paschoal significam as Cinco Chagas de Jesus Christo, em virtude das quaes toda o Christão deve espalhar por toda a parte o bom cheiro de Christo com uma sancta conducta.

O Cirio Triangular significa: 1.º As tres Marias sempre fieis em seguir a Jesus Christo no meio de suas humiliações. 2.º As Tres Divinas Pessoas glorificadas em todo o mundo pela Paixão, Morte e Resurreição de Jesus Christo.

Serve-se do Triangulo para accender o Cirio Paschoal, significando: 1.º Que a SS. Trindade foi quem resuscitou a Christo. 2.º Que as tres Divinas Pessoas se uniram a reconhecer e publicar o Cirio.

Os Sinos que se tocam cantando no principio da Missa de Sexta-feira, significam: 1.º A alegria de Maria e de todos os fieis pela Resurreição de Christo. 2.º A alegria de todos os fieis quando, depois de humilhações e dores, formos feitos participantes de sua gloria no Céu.

Benções do Sabbado santo.

Neste dia, como na Vigilia de Pentecostes, se benze a Fonte Baptismal: 1.º Porque a fonte baptismal, da qual sahe o homem renovado n'alma, representa o sepulchro, do qual Jesus Christo sahiu todo renovado no proprio corpo, e por isso impassível e glorioso. As tres immerções ou aspersiones que se fazem no Baptismo significam os tres dias nos quaes Jesus Christo permaneceu sepultado, bem assim as Tres Divinas Pessoas que concorrerão á nossa Redempção, e que se invocam distinctamente em toda benção. 2.º Para commemorar o antigo costume da Igreja que na Vigilia de Pascoa, como na da Pentecostes, solememente baptizava os Catechumenos, isto é, aquelles que aspirando a ser Christãos, tinham sido catechizados, quer dizer, instruidos sufficientemente nas cousas da Religião.

Se benzem os Ovos porque esses representam muito bem a Jesus Christo: como no ovo ainda que morto está o germen de vida, do qual nasce vivo o pinto, assim em Christo, tambem morto habitava a Divindade, que é principio de sua vida, e em virtude da qual Elle resurgiu ao terceiro dia, tornando glorioso o sepulchro em que foi encerrado.

Se benzem os Cordeiros. 1.º Para lembrar o cordeiro paschal, que por ordem divina comiam os Hebreos, como figura de Jesus Christo. 2.º Para lembrar o mesmo Jesus Christo, cordeiro mystico de Deus, que tira os peccados do mundo, e que, manso justamente como um cordeiro, caminhou para a morte deixando-nos preventivamente em comida a sua carne debaixo das especies sacramentales da Santissima Eucharistia.

Benzem-se as Casas dos fieis. 1.º Para livrar as casas infestadas do demonio, como o sangue do cordeiro paschal, com que os Hebreos no Egypto tingiram as suas casas, os livrou do Anjo exterminador, que matava todos os primogenitos. 2.º Para derramar sobre as pessoas aquella abundancia de graças que em todas as almas bem dispstas diffunde a benção sacerdotal dada em nome de Jesus Christo, autor de todo merito e principio de toda virtude. (Estrella do Sul.)

Noticias e factos diversos.

Do Norte. — Proccedente do Rio de Janeiro o vapor Arinos chegou a este porto no dia 23 de tarde, trazendo-nos jornaes até 21.

As noticias mais interessantes resume o nosso correspondente nas cartas acima estampadas. Linha Intermediaria. — O vapor S. Vicente da linha Intermediaria chegou no sabado, 20, á noite, trazendo-nos jornaes do Paraná até 18 do corrente.

São sem importancia as noticias. Theatro da guerra. — Eis as ultimas noticias que do theatro da guerra publica o Diario Official:

Do que dizem muitos prisioneiros, alguns passados, um brasileiro (Nicolau Tolentino dos Santos) que conseguiu evadir-se de Paraguay, e do que tem descoberto algumas partidas nossas dirigidas por bons vaqueanos, sabe-se que Lopez, depois da derrota de Lomas Valentinas, esteve em Cerro Leon; posteriormente, porém, foi para a povoação de Pirabebui, onde estabeleceu a sede de seu governo, e é indubitavel que elle ficava na pequena cordilheira que corre entre a costa do rio Paraguay e Villa Rica.

Nessa cordilheira na-cem os rios Salado e Manduvirá, e o arroio Perabebui, que desaguão ao norte de Assumpção; na sua fralda occidental estão as povoações de Yguaron e Paraguay, e entre ellas o acampamento de Cerro Leon.

Do lado occidental dessa cordilheira Lopez se está fortificando, entre Cerro Leon e Paraguay, no passo chamado Acurra, cercado de matos e que forma um desfiladeiro. Conta queahi tem elle de 16 a 20 bocas de fogo de pequenos calibres e de tres a cinco mil homens de infantaria e cavallaria.

O vice-presidente Sanchez está em Pirabebui, com os ministros Faleon e Gonzalez. A mãe de Lopez achou-se em S. Roque, porto dahi, e elle em Acurra.

De Limpio, ao norte de Assumpção, por Altos e Alirã a Pirabebui a distancia não excede de 15 leguas. De S. Lourenço, um pouco ao sul de Assumpção, por Itagud e Itã a Pirabebui, a distancia é pouco mais ou menos a mesma.

O melhor caminho de Assumpção para Pirabebui, é a estrada de ferro; até Luque os trilhos existem em bom estado, e ha locomotivas e vagões. De Luque em diante ha recompor-se a estrada, assentando-se os trilhos onde faltassem, e fazendo-se duas pontes. Por este caminho se seguia uma linha estrategica de Lopez, que em duas horas da capital a Pa-

ra, Sr. marechal organizando

uma dessas columnas protegeria os trabalhos dos reparos da estrada de ferro, que ficaria constituindo uma das bases de operações.

A medida que estas tropas forem avançando, irão libertando muitas familias delidas naquellas paragens e tomando gado que espera-se encontrar do lado de Pirabebui.

Mais de mil praças brasileiras tinham lido alta dos hospitales, e achava-se reunidas ao nosso exercito de operações.

Dentro em pouco, portanto, devemos esperar noticia de novos feitos de armas que venhão augmentar a gloria de nossos bravos soldados.

Estava de volta a expedição que fora a Mato Grosso; fora recebida em Cuyaba com o maior entusiasmo pela população, presidente da provincia, bispo diocesano e autoridades, repetindo-se as demonstrações do mais profundo regosija.

Por todo o trejecto, tanto na ida como na volta, achou desertas as povoações á margem do rio, notando-se todavia sinais evidentes de ter sido recente o abandono dos seus pontos.

O forte Olymp (paraguay) estava desmantelado, e o de Coimbra em parte destruido. As povoações de Albuquerque, Dourados e Corumbá, ficaram em completa ruina, tendo os edificios sido destruidos e incendiados pelos paraguayos.

A navegação estava livre, e alguns navios já haviam chegado a Mato Grosso carregados de generos alimenticios, baixando logo o excessivo preço, pelo qual até então eram pagos.

Em Corumbá haviam forças brasileiras commandadas pelo tenente coronel Coelho.

Carta do Exercito. — Chamamos a attenção dos leitores para a seguinte carta que o Echo do Sul, jornal conservador do Rio Grande, publica, de um seu correspondente de Assumpção.

Assumpção, 24 de Fevereiro de 1869.

Finalmente, chegou o conselheiro Paranhos no dia 19 do corrente. S. Ex. era esperado como um novo Messias, tal o estado em que abandonou o exercito o Sr. marquez de Caxias, em tanta ingratitude, que escondido d'elle, embareou e seguiu para Montevideo.

O conselheiro Paranhos, cumprimentado pelos officiaes no dia 20; respondendo a uma allocução do general Guilherme, declarou que, os nossos sacrificios iam continuar, porque se no começo da guerra alguma idéa e negociação era possivel; hoje, depois de tanto sangue e nosa segurança, nossa dignidade e nosos sentimentos de humanidade não admittiam que Lopez continuasse no Paraguay.

Temos pois a continuação da guerra, que o Sr. marquez na sua pastoral n. 272 declarou ao

Brasil e ao mundo inteiro que estava acabada. Foi um chrlatanismo do Sr. marquez, de consequencias que não previu. E verdade que a guerra findou-se para o Sr. marquez, e seu brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa, que só com o seu patrono, é soldado fóra do Rio de Janeiro; e para todos os empregados do quartel-general em chefe, aos quaes licenciou de Montevideo.

Meu caro Moura, é revoltante a necessidade d'esse vulto que ficou qualificada pelo exercito de Russo Agalado.

Na sua ordem do dia n. 275 nos diz S. Ex. que se retira de Montevideo para o Rio, com pesar e que se tira a fortuna de se restabelecer, voltará para continuar a ajudar-nos na ardua campanha em que estamos empenhados.

Então, Sr. marquez, a guerra não está acabada? Não será V. Ex. o responsavel pelo sangue que ainda nos custar esses restos que V. Ex. tão imbecilmente consentiu que Lopez reunisse? Não o derrotamos tão gloriosamente no dia 27; por que V. Ex. não o perseguio até Cerro Leão?

O brigadeiro João Manoel Menegu Barreto, não pediu a V. Ex. em carta que lhe desse uma outra divisão, que elle ia até as Cordilheiras, quando menos resgatar essas infelizes familias, que para lá são levadas e violentadas á ferocidade dessa fóra; inutilisar os elementos que já ali accumulava o tiranno, para o seu ultimo reducto?

O general Rivas, das forças argentinas, nos suas alliadas, não fez igual pedido á V. Ex.?

Como, pois, explicará V. Ex. a não perseguição de Lopez a seus destruidos?

Alviar, ao regressar á Buenos-Ayres, foi submettido a conselho de guerra, por não ter perseguido o exercito imperial na batalha do Passo do Rosario, no dia 20 de Fevereiro de 1825; no Brasil, foi V. Ex. agraciado com a Grã Cruz da Ordem de D. Pedro 1.º por consentir que Lopez e os restos fugissem tranquillamente.

De tanta generosidade, Sr. marquez, não ha exemplo; entretanto não creia V. Ex. que os novos orfãos e viúvas que houverem das victimas das Cordilheiras, possam encara-la com os olhos de boa vontade.

V. Ex. Sr. marquez, pelas imbecilidades de sua tactica, merece pelo sangue prodigamente derramado nos dias 6 e 21 do Dezembro do anno que findou, o anathema dos filhos e concubinas das victimas sacrificadas.

A historia, Sr. marquez, creia V. Ex. ha de pintar-o como um homem fatal na direcção d'esta guerra, pelos seus actos de injusticia, desperdicios dos dinheiros publicos, e pelo sangue que

EX. na ordem n. 275 diz o e amidade que mereceu desde o general até o ultimo soldado, será prodigalizada a S. Ex. o Sr. general Guilherme, sendo cumpridas suas ordens como o foram a de V. Ex.

V. Ex. se engana, ou deseja muito mal ao Sr. Guilherme. V. Ex. só era estimado pelo circulo dos seus favorecidos; obedecido, sim, porque o nosso exercito ainda está muito longe de ser o que são os exercitos que tem consciencia do que valem.

O Sr. general Guilherme, por sua honestidade, modestia, intelligencia e respeito aos direitos adquiridos, ha de merecer estima. Sim e se a V. Ex. obedecemos como soldados, como não o faremos a um general nas condições do Sr. Guilherme? Não creia V. Ex. que só se pode ter força moral, quando se tem os poderes com que V. Ex. sempre, em todas as suas infelizes commissões tem se premunido, para fazer tão mau uso d'ellas.

Passaremos a outro assumpto. O conselheiro Silveira da Motta aqui chegou em 21. S. Ex. ao que parece veio ao theatro da guerra do Paraguay, estudar o passado, examinar o presente e perscrutar o futuro. E' om verdadeiro serviço que S. Ex. quer prestar ao paiz, e, para realisar-o, não olhou a incommodos, nem a perigos. S. Ex. como estadista patriota cumpre um dever; a nós, como brasileiros, e que tanto temos soffrido n'esta campanha, cabe coadjuval-o.

A idéa do governo provisório, parece, que encontrou no de Buenos-Ayres alguma resistencia.

Entre nós ha como tres mil almas paraguayas e talvez dous mil combatentes; entretanto confinha que esses infelizes tivessem um centro que lhe desse o cunho de exercito nacional. Não me parece que as couzas devam continuar tão anormales.

A criação de um governo provisório seria de grande effeito moral para a alliança não alimentariam jamais os receios de conquista. Finalmente, essa alluvião de aventureiros negociantes não especulariam com esse mesmo estado anormalisentos dos direitos de suas mercadorias.

O brigadeiro João Manuel passou a commandar o 1.º corpo de exercito, substituindo o general Guilherme, que assumiu o commando em chefe de todas as forças. O coronel Rufino Enras Galvão, regressou do Rio, e ao chegar foi nomeado chefe do estado-maior.

Os officiaes de artilharia, como alumnos da escola militar, offereceram hontem ao conselheiro Paranhos, um copo d'agua como seu mestre que foi.

O banquete principiou ás 8 horas de noite e

